



A QUE EU PERTENÇO?

Existe alguma esperança para o mundo fragmentado em que vivemos? Existe alguma resposta para a crescente solidão e isolamento que as pessoas estão sentindo?

Quase 1600 anos se passaram desde que Patrick andou por essas terras. A Irlanda também estava dividida naquela época. Patrick também conhecia a solidão e o isolamento quando foi trazido para cá pela primeira vez, traficando como escravo.

Podemos imaginar sua sensação de deslocamento: arrancado da família e da terra, todas as conexões com o lar brutalmente cortadas — e isso durou anos! Mas, surpreendentemente, depois de escapar e retornar para sua própria família, Patrick voltou a essas praias para estar entre essas pessoas. Algo aconteceu para transformar sua sensação de isolamento e sua visão das pessoas entre as quais estava. Ele havia encontrado o segredo do pertencimento.

Na solidão dos campos encharcados pela chuva, ele encontrou um pertencimento mais profundo do que havia imaginado: *"Então me voltei de todo o coração para o Senhor meu Deus... Ele me protegeu e me consolou como um pai faz com seu filho."* Que descrição rica de pertencimento: "como um pai faz por seu filho"

Essa solução antiga é a solução atual. Fomos feitos para conhecer Deus e pertencer a Ele. Este é o real pertencimento que está por trás de todos os nossos outros anseios de pertencer. Nossos anseios mais profundos de pertencer encontram seu descanso nEle. Conhecê-Lo, saber que Ele se deleita profundamente em nós independente do que tenha acontecido ou que venha a acontecer, e saber que pertencemos a Ele, nos equipa para enfrentar todo o resto.

Você pode pertencer a Deus. Nascemos naturalmente separados de Deus, mas como Patrick, podemos voltar a esse Deus e encontrar essa profunda aceitação e pertencimento por meio de Jesus Cristo.

Quando pertencemos a Deus, nos encontramos parte de uma nova comunidade de pessoas — um povo reunido de diferentes origens, culturas e histórias — aqueles que experimentaram o poder transformador das Boas Novas de Jesus Cristo. Elas não apenas nos transformam individualmente, mas nos tornam membros da família de Deus — irmãos e irmãs em Cristo. Foi isso que Patrick começou a ver se desenrolando aqui.

A nova comunidade de Deus deve ser uma embaixada do céu — um lugar onde o que foi despedaçado no mundo é curado e um lugar de pertencimento para todos que vêm a Cristo de todos os contextos, culturas e histórias. Em um mundo de solidão, aqui está um lugar ao qual você pode pertencer. Aqui estão pessoas que são chamadas por Deus para carregar os fardos uns dos outros, para amar uns aos outros, para acolher uns aos outros, para orar uns pelos outros.

A alegria de Patrick era "os muitos milhares de meus irmãos e irmãs" e, por meio da confiança em Cristo, você pode pertencer a essa família também